

Brasileiros descobrem em Washington dossiê dos safenados

A cápsula PT.581/5 é colocada durante a operação

O paciente-biônico é dirigido por computador

pág. 19.



“O racismo no Brasil é profundamente disfarçado”.

Lelia Gonzales, professora de Cultura Popular Brasileira da PUC, Rio de Janeiro, em entrevista na página 7 fala do movimento negro no Brasil.

The Brasilians

A VOZ HONESTA DO BRASIL

ANO 11 N.º 124 USA INGLATERRA CANADA BRASIL JANEIRO 1984

PRESIDÊNCIA VEIS EM NEW YORK



A nova Brahma nos Estados Unidos



A Brahma lança nos Estados Unidos a Brazilian Pilsener, em nova embalagem. A campanha começou em Washington e na Philadelphia. Veja o Informe USA, página 3.

O Presidente Nacional do PMDB, Deputado Federal Ulysses Guimarães esteve em New York como observador parlamentar junto às Nações Unidas, e aqui ele lançou a sua candidatura à Presidência da República, pela segunda vez. Na primeira, ele percorreu o Brasil inteiro como candidato de oposição ao General Ernesto Geisel com o objetivo de falar à nação e levantar o caminho para a abertura democrática.

Desta vez, o Brasil inteiro se agita em torno de eleições diretas para a Presidência da República, sendo o PMDB um dos partidos que mais exige que o povo escolha o novo mandatário da nação, contando com o apoio de setores do PDS (o partido do governo) e do PTB. O PT — do metalúrgico Lula — e o PDT, de Leonel Brizola, também são forças decisivas na luta pelas eleições diretas.

Ulysses Guimarães antes de regressar a São Paulo — seu reduto eleitoral — disse ao The Brasilians “sou candidato para que haja eleições diretas, o povo confirma isso por onde passo, meu nome estimula e dinamiza o processo eleitoral para uma movimentação da sociedade no sentido de que tenhamos as eleições diretas. Acredito que o Presidente Figueiredo cumprirá a promessa feita de uma completa redemocratização concedendo as eleições diretas”.

Há setores do PMDB contrários ao nome de Ulysses Guimarães e os dois outros grandes nomes do partido são o governador de Minas Gerais, Tancredo Neves, e o de São Paulo, Franco Montoro.

O deputado Paulo Maluf (PDS-SP) passou o fim de ano em New York numa viagem que seus assessores chamaram de repouso e de não oficial. Aqui em Manhattan o ex-governador de São Paulo visitou o Secretário Geral das Nações Unidas, o peruano Javier Perez de Cuellar, e por meia hora, na presença do Embaixador do Brasil junto à ONU, George Alvares Maçiel, o tema foi a integração latinoamericana. “É preciso integrar para não entregar. Atualmente 80 por cento de nossas trocas comerciais são feitas com países de fora do nosso continente” disse o mais forte candidato do PDS à Presidência da República, sendo as eleições indiretas. Entre outros encontros, nos dez dias que Maluf ficou nos Estados Unidos, ele considerou a conversa com Lewis Preston, Presidente do Conselho Administrativo do Morgan Guaranty — terceiro credor do Brasil — de muita importância para avaliar as posições brasileiras em futuro próximo.

O candidato à Presidência da República criticou o Deputado Ulysses Guimarães por lançar, aqui em New York, a sua candidatura — “virou moda de políticos brasileiros comentarem política nacional no exterior. Não acho isso nem protocolar nem ético”.

O ex-governador de São Paulo é contras as eleições diretas e tem dentro do seu partido tres nomes trabalhando também pela indicação às eleições, o Vice Presidente Aureliano Chaves, o Ministro do Interior, Mario Andreazza e o ex-Ministro da Desburocratização Helio Beltrão.

Carnaval 84 Fevereiro 25 Hilton Hotel

Será no Hilton Hotel - sexta avenida entre as ruas 53 e 54, bem no centro de Manhattan - sábado, dia 25 de fevereiro, o grande baile de carnaval que o Brazilian American Promotion Center organiza há 13 anos consecutivos em New York. Wilson Simonal, Elza Soares, Jorginho do Império, Roberto Ribeiro, Maria Alcina estão entre os artistas convidados, além de músicos e passistas.

O Racismo no Brasil é Profundamente Disfarçado

40 a 50 por cento da população brasileira é negra



Todos os exemplos oferecidos a uma criança negra são brancos. Vendo os comerciais da nossa televisão você pensa que está na Escandinávia, os modelos são brancos. O negro é festejado como jogador de futebol ou como sambista.

Lelia Gonzales é professora de Cultura Popular Brasileira na PUC (Pontifícia Universidade Católica) do Rio de Janeiro, antropóloga, escritora, uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado, com uma intensa participação educacional, cultural, política e artística em todas as manifestações não somente do negro, como grupo social, mas e também dos movimentos mais marcantes da mulher brasileira. É também primeiro suplente da Bancada Federal do PT do Rio de Janeiro, sua campanha para Deputada Federal foi acentuadamente de educação e divulgação dos problemas que o negro enfrenta no Brasil.

Com larga experiência em conferências e simpósios internacionais, Lelia Gonzales visitou os Estados Unidos onde falou na Conferência sobre a mulher negra no Brasil e o movimento cultural popular brasileiro na Universidade de New York, no City College, no Hunter College, em Boston e em Rhode Island. Também esteve em Atlanta, capital do estado da Georgia, onde foi falar com o prefeito (negro) da cidade, Andrew Young, quem durante o período do governo Carter representou os Estados Unidos junto às Nações Unidas. The Brasilians a recebeu para um depoimento, horas antes dela embarcar para o Rio de Janeiro onde foi participar do lançamento nacional e preparar o internacional, do filme de Caca Diegues, do qual ela atuou como assessora, **Quilombo**, onde estrelam Tony Tornado e Zézé Mota. Os momentos que nos parecem os mais importantes do encontro com a líder negra brasileira:

THE BRASILIAN: Há ou não há racismo no nosso país?

LELIA: O racismo no Brasil é profundamente disfarçado. Na divisão racial e sexual do trabalho a mulher negra sofre as duas discriminações. Vejam bem, as duas, e isso é conduzido historicamente, de forma muito sutil, disfarçadamente... assim tem sido... no campo, nos trabalhos muito importantes e fundamentais da economia nacional você encontra a mulher como um todo — e a negra — sendo discriminada na escala social. Na vida urbana lá está a mulher doméstica — e a negra — no segundo ou terceiro escalão dessa vida. A mulher negra trabalha sem garantias, não tem carteira assinada — uma conquista já aceita pela nossa legislação trabalhista — não tem seus direitos de trabalhadora assegurados.

THE BRASILIAN: Nesses anos todos devem ter ocorrido mudanças, são básicas?

LELIA: A população negra brasileira, se encontra numa situação que não é muito diferente de há 90 anos atrás, pois as formas de dominação e exploração não acabaram com a falsa abolição, mas simplesmente se modificaram. Continuamos marginalizados na sociedade brasileira que nos discrimina, esmaga e empurra ao desemprego, subemprego, à marginalidade, negando-nos o direito à educação, à saúde e à moradia decente.

THE BRASILIAN: Desemprego, subemprego, marginalização, tudo isso atinge o brasileiro, em geral.

LELIA: É verdade que a crise espreme a todos. Só que com crise ou sem crise o negro está sempre numa escala inferior, padece dos males maiores, carrega uma carga pesada.

THE BRASILIAN: A luta do negro tem forma organizada, estruturada, ou continua meio na base do folclórico/musical/artístico?

LELIA: A luta do negro brasileiro vem desde que começou a escravidão. Não é de agora. Há mais de quatrocentos anos, quando se iniciava o processo de escravização no Brasil, começava também a reação dos negros. Os Quilombos dos Palmares, formados em 1595, foram os maiores e os que mais tempo duraram,

chegando a abrigar mais de 25.000 quilombolas — negros na sua maioria — mas também brancos e índios, que durante mais de cem anos estiveram em luta permanente pela sua liberdade e pela libertação de todos os oprimidos. O mais fiel a esses princípios de luta foi Zumbi, que não permitiu em nenhum momento qualquer tipo de acordo que significasse a continuidade da escravidão, que golpeasse as conquistas alcançadas pelos quilombolas, que limitasse a independência de Palmares. No dia 20 de novembro de 1695, Zumbi foi assassinado, juntamente com 20 companheiros, pelo bandeirante Domingos Jorge Velho que é apresentado como “herói” pela “história”, na verdade ele foi um assassino de índios e negros. Continuando o processo de libertação do povo negro brasileiro, foi criado o Movimento Negro Unificado contra a discriminação racial, em 1978. Hoje esse movimento chega a Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo, além do Rio e São Paulo e tem como objetivos básicos a denúncia permanente a todo o ato de discriminação racial, mobilizando e organizando a população negra. O dia 20 de novembro — morte de Zumbi — é o grande símbolo de nossa luta de libertação e o chamamos de Dia Nacional da Consciência Negra. Com apoio da **Candido Mendes** Universidade do Rio de Janeiro conseguimos levar à cabo o Primeiro Encontro Nacional das Entidades Afro-Brasileiras com delegações do centro, norte e nordeste. E reivindicamos entre outros pontos básicos uma justa, democrática e social divisão do trabalho (sem racismos), uma paridade na renda do trabalhador negro e da mulher negra com os demais segmentos da nossa sociedade e o fim ao racismo e às milhares discriminações existentes.

THE BRASILIAN: Qual é a população negra do Brasil e onde ela se concentra?

LELIA: O Brasil é um país culturalmente negro. Quem afirmar no Brasil — quase todo — que não tem negro entre seus antepassados, ou que não tem sangue de negro, está equivocado, ou desconhece a nossa história e o nosso crescimento como Nação e como Gente.

Estimamos a população negra no Brasil entre 40 a 50 por cento da população divulgada pelas estatísticas oficiais, se colocarmos num ótica mais correta, real,

verificamos que o mestiço, o homem e a mulher — aqueles que nós chamamos de *côr brasileira* — pode perfeitamente aumentar aquele total. O negro está localizado, em numero maior, na Bahia, Maranhão, Pernambuco, Sergipe, Minas e Rio de Janeiro.

THE BRASILIAN: E o *Lugar de Negro*, o livro que você escreveu com Carlos Hasenbalg?

LELIA: Estou satisfeita com os resultados. Nessa minha viagem, ele foi lançado nos Estados Unidos. Em *Lugar de Negro* abordamos o racismo no Brasil de duas dimensões — quase nunca examinadas em obras desse genero — combinamos o enfoque histórico com o estatístico da “democracia racial”, um mito evidentemente, e o surgimento dos movimentos de consciência negra. Aproveito para mencionar, nesta ocasião, o jornal o **Mulherio**, publicado em São Paulo e que tem dado uma grande contribuição ao movimento da mulher, em geral.

THE BRASILIAN: Sabemos que tanto aqui, como no Brasil, o negro lidera as manifestações artísticas, criando movimentos, e marcando a presença de uma cultura forte, histórica. Dos artistas negros, quais

os que tem uma atuação permanente, aberta?

LELIA: São muitos e muitos outros estão chegando, se abrindo, participando. A consciência negra cresce e se amplia pelo Brasil todo. Pela primeira vez temos no Congresso Nacional representantes da população negra, de forma consciente e não apenas política regional: Abdias Nascimento, e Aguinaldo Timoteo. Já temos um negro na Assembleia Legislativa do Rio e Benedita da Silva, uma mulher negra da favela, que se elegeu pelo PT, vereadora do Rio de Janeiro. Eu também sou Suplente da Camara Federal e nas proximas eleições a representação negra será triplicada em todos os estados onde o nosso Movimento mobiliza a consciência negra.

No campo artístico temos excelentes companheiros, temos uma juventude participante... Não poderia deixar de citar aqui o Martinho da Vila quem vem tendo uma posição permanente, coerente, séria, em todos os aspectos. Sua própria obra musical é toda voltada para dar um sentido à nossa luta que engloba todos os desprotegidos da nossa sociedade. A musica é o grande alimento das massas brasileiras, e, portanto, ela deve transmitir além de alegorias, sonhos e esperanças, mensagens da nossa vida diária, da nossa luta. Também devo falar de Zézé Mota, grande companheira, cantora, artista e que está fazendo o papel de Danda no filme *Quilombo*. Zézé é uma figura de destaque no nosso movimento. Tony Tornado, quem tem dedicado grande parte do seu tempo de profissional a causa do artista e do profissional negro...

THE BRASILIAN: E que tal essa ideia: o The Brasilians dará todo apoio à Primeira Semana Negra do Brasil nos Estados Unidos. Digamos em maio, por volta do 13 de maio, data símbolo. Conferências, filmes, podemos até lançar na ocasião o filme do Caca Diegues — *Quilombo* — o Martinho da Vila, a Zeze Mota, etc. Podemos além do musical, artístico, mostrar as conquistas do movimento negro brasileiro aqui, num país, que tem uma historia e uma população negra das mais importantes do mundo. Concorda?

LELIA: Claro. Achamos a ideia formidável. E a levei para o Movimento, para as cátedras das Universidades, para os nossos mais expressivos representantes. Precisamos de todo apoio, pois seria uma Semana do Negro, mas estaríamos, no seu conjunto, promovendo a cultura, o idioma (o Português falado no Brasil é o mais africanizado do mundo), a música e estaríamos criando um laço de união entre as duas mais importantes populações negras do continente. Fico sensibilizada por ver essa demonstração espontanea de solidariedade.

TRADUÇÕES

Nós traduzimos: **Certidão de Nascimento, Certidão de Casamento, Divórcios e Separações, Carteira de Motorista, Alistamento e Certificado Militar, Diplomas, Currículos escolares, Atestados.**

PROCURAÇÕES

Para qualquer assunto (em Inglês ou em Português) **Interpretações, textos para publicidade, TV, Rádios**

De segunda a sexta das 9.30 às 18 horas.

brazilian promotion center

20 West 46st. New York 10036 NY

(212) 382-1630

Pelo correio, envie cópias dos originais.

